

Serro, das minas aos gerais

Professora Maria Coeli Simões Pires
Secretária de Casa Civil e de Relações Institucionais de Minas Gerais.

Nesta segunda década do século 21, Minas Gerais celebra o tricentenário de criação, pela Coroa, das suas primeiras vilas, então pertencentes à chamada Capitania de São Paulo e Minas de Ouro. Dessa primeira geração histórica surgiram as cidades que comemoram, nesse período, seus aniversários seculares: Mariana, Ouro Preto e Sabará (303 anos, criadas em 1711); São João Del Rei (301 anos, nascida em 1713); Serro e Caeté (300 anos em 2014, com certidão-gêmea de 29 de janeiro de 1714). Ainda na década atual, também completarão essa filiação tricentenária os municípios de Pitangui (2015) e Tiradentes (2018).

Evoca-se aqui o tricentenário da descoberta das jazidas da região do Ivituruí – dos “morros de ventos gelados” no idioma tupi-guarani -, lugar de origem, em 1702, do Arraial do Ribeirão das Minas de Santo Antônio do Bom Retiro do Serro do Frio, povoação que foi elevada de categoria em 1714, recebendo o nobre título de Vila do Príncipe, o Serro de nosso tempo.

Cabe destacar, nesses 300 anos, o singular papel do Serro na aurora de Minas Gerais e nos atributos do ser mineiro, “essa raça ou variedade que, faz já bem tempo, acharam que existia”, conforme um celebrado texto de Guimarães Rosa. Quando o verbo rosiano, no mesmo texto, nos incita a entender sua declaração central - “aí está Minas: a mineiridade” -, o “terroir” do Serro tem muito a nos ensinar.

Apenas três anos em três séculos separam o nascimento da Vila do Príncipe das suas coirmãs Vila do Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo e Albuquerque (Mariana), Vila Rica (Ouro Preto) e Vila Real de Nossa Senhora da Conceição (Sabará), e esse dado de irmandade histórica já oferece relevante informação. Assim, enquanto as três primeiras vilas, como as que se lhes seguiram - São João Del Rei e Tiradentes -, estavam geograficamente identificadas e presas às minas de ouro da região central em plena exploração, o Serro, sendo também um distrito minerador, com a descoberta e a extração, ao lado do ouro, de diamante nas fraldas e grupiaras do Alto Jequitinhonha, assumiria indisputável papel na formação sociocultural do povo mineiro.

Com a extensão da sua comarca a todo o Norte mineiro, tornou-se ponto estratégico de encontro e de transfusão das minas e dos gerais, não, propriamente, das chamadas “minas gerais”, stricto sensu, que deram nome à Capitania emancipada de São Paulo em 1720, mas, sim, de encontro das minas de ouro com a outra vertente que compõe e forma o espírito mineiro, a dos “geraizeiros”.

“Geraizeiros” são aqueles mineiros que tinham uma formação totalmente diversa das “gentes das minas” e que batizaram e construíram, até os limites da Bahia, a Minas sertaneja, vaqueira, queijeira, pecuarista, tijuca, serrana, catrumana, barranqueira, na gloriosa memória de uma Maria da Cruz e de um Mathias Cardoso.

Nessa outra vertente, aparecem, nos trás-os-montes, os “campos gerais” ou “os gerais”, paisagem geográfica que, na lavra rosiana, “se estende pelo Oeste da Bahia e Goiás, até ao Piauí e Maranhão”. É nessa fronteira civilizatória que, dialeticamente, se insere o Serro na história tricentenária de Minas Gerais. Fundando a mineiridade na síntese de opostos, o Serro cultivava, a um só tempo, os valores de raiz da capitania mineradora, ancorada nas vilas auríferas e diamantíferas, e as diferentes contribuições aportadas ao ser mineiro pela sociedade da bacia sanfranciscana e dos campos gerais.

Se certo é que houve “cabeças” na construção da mineiridade, também o é que o coração tricentenário dessa raça humana, como fiel da balança, bate forte no Serro Frio. Este é o maior reconhecimento que se pode prestar à terra de um Teófilo Ottoni, de um João Pinheiro e de tantos outros, vizinha e terra-mãe do arraial do Tijuco, berço de um Juscelino Kubitschek, todos eles estadistas e construtores das Minas Gerais e do Brasil, em cujo traçado os horizontes da terra se confundem com as alturas do céu...

Artigo Publicado no Estado de Minas de 14/02/2014.